

Testes garantem melhor colheita do melão no Vale do São Francisco - Novas tecnologias e pesquisas aumentam produção do fruto no Nordeste

Entre 1970 a 2005, a área cultivada com melão no Brasil passou de 4.777 ha para 15.981 ha – um aumento da ordem de 234,5%. Neste período, os incrementos de produção e produtividade deram um salto: 6.656,2% e 1.924,8%, respectivamente. Parte expressiva destes aumentos é resultado dos avanços proporcionados pela pesquisa no manejo da cultura. A cobertura do solo pode ser um recurso a impulsionar avanços produtivos para os agricultores.



OS MELHORES FRUTOS DA ESTAÇÃO.

Para produzir uma fruta de qualidade é necessário enfrentar algumas adversidades como pragas, doenças e mudanças climáticas. Os poucos que conseguem resistir a esses fatores são recompensados com um produto valorizado no mercado e assim podem aproveitar as melhores oportunidades que ele oferece.

Splat é um produto que pode ser usado sem restrições para buscar uma colheita sem grafolita e bonagota. Aplique Splat e tenha uma **BOA COLHEITA**.

CONTROLE COM FEROMÔNIO

O feromônio interfere na comunicação química entre os insetos alvo interrompendo o encontro de casais para a cópula, assim as populações de grafolita e bonagota não progridem nem causam dano.



O cultivo de melão é uma alternativa de renda para pequenos e médios produtores no Vale do São Francisco. O uso da cobertura do solo com um produto como o capim não é apenas barato. A grande produção, a boa qualidade dos frutos, o menor uso de água são argumentos importantes para a introdução dessas inovações técnicas pesquisadas por Marcos Braga, Rita de Cássia Souza Dias, Nivaldo Duarte Costa e Gerado Milanez de Resende, pesquisadores da Embrapa Semi-árido, em Petrolina, no sertão pernambucano.



Os primeiros resultados dos testes mostraram que um plantio de melão com cobertura do solo ou “mulching” pode resultar em colheitas 200% maiores que a produtividade média - 20 ton/ha - registrada no Vale do Submédio São Francisco. Os pesquisadores testaram cinco materiais orgânicos e sintéticos - polietileno preto, polietileno dupla face, casca de coco, capim e bagaço de cana. O resultado apresentou produções de frutos entre 65 ton/ha e 74 ton/ha.

A surpresa veio com a cobertura morta de capim. Foi a maior colheita registrada na área de teste, utilizando o capim buffel como cobertura de solo. Nesta condição, a quantidade de água aplicada à cultura foi a menor de todos os outros materiais avaliados. O engenheiro agrônomo Marcos Braga, pesquisador da Embrapa Semi-Árido, esclarece que para um ciclo de irrigação de 75 dias, a área coberta com capim produziu 74 ton/ha com o uso de 45 litros de água/kg de fruto. No cultivo convencional, também avaliado neste estudo, a produção foi menor - 59 ton/ha - e a quantidade de água empregada foi a maior: 57 l/kg.

O engenheiro agrônomo Marcos Braga, pesquisador da Embrapa Semi-Árido, explica que, no estudo, a produtividade média do sistema convencional superior à da região - 20 t/ha - se deve ao fato de que nos testes foram utilizadas mudas de boa qualidade genética, irrigação controlada e fertirrigação com base na curva de absorção de nutrientes da cultura do meloeiro - tecnologia não muito usada na região. Todas as áreas submetidas aos variados tipos de cobertura do solo receberam os mesmos tratos culturais, adubação e quantidade de água, explica.

Este trabalho integra esforço da Embrapa Semi-Árido para tornar a região um pólo produtor de frutos de melão com qualidade para ganhar, em especial, o mercado externo, aproveitando a logística existente para as culturas da manga e da uva. Nos anos 80, o Vale do Submédio São Francisco era um dos maiores produtores de melão do país. **Entre agosto de 1995 e julho de 1996, o Mercado Produtor de Juazeiro chegou a comercializar cerca de 28,5 milhões de reais dessa fruta. Desde então, a importância da cultura na região tem decrescido. Os testes de cobertura de solo procuram suprir a falta de competitividade dos produtores do Vale. Os sistemas de cultivo são marcados por recursos técnicos obsoletos como a irrigação por sulco e a baixa qualidade genética das sementes que usam para plantar. O surgimento de doenças e pragas complementa os fatores que tornam elevado o custo de produção.** A esse conjunto de fatores Marcos Braga atribui a obtenção de frutos de baixa qualidade comercial que têm pequenas oportunidades de mercado.

Atualmente, aproximadamente 90% do consumo dessa olerácea no país é abastecido pelos produtores dos estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Marcos Braga não tem dúvida de que a cobertura de solo com matéria morta, se trata de uma alternativa para aumentar a produtividade da cultura do meloeiro. Permite ainda a obtenção de frutos com melhor aparência, pois, como não ficam em contato com o solo a incidência de doenças e danos físicos diminuem. Por outro lado, o valor de venda do produto aumenta, garante. **Mais www.cpatsa.embrapa.br**



www.isca.com.br
vendas@isca.com.br
tel. 55 3332 2326



Ferramentas e Soluções para Manejo de Pragas